



DACEC

Departamento de Ciências Administrativas, Contábeis,
Econômicas e da Comunicação - **UNIJUI**

Análise semanal do mercado da soja, do milho e do trigo

Comentários referentes ao período entre 03/07/2015 a 09/07/2015

Prof. Dr. Argemiro Luís Brum¹
Fabiani Schemmer²
Jaciele Moreira³

¹ Professor do DACEC/UNIJUI, doutor em economia internacional pela EHESS de Paris-França, coordenador, pesquisador e analista de mercado da CEEMA.

² Analista de Negócios da Criatec UNIJUI, Bacharel em economia pela UFSM, especialista em controladoria e gestão empresarial pela UNIJUI.

³ Analista do Laboratório de Economia da UNIJUI, bacharel em economia pela UNIJUI.

Cotações na Bolsa Cereais de Chicago – CBOT

	GRÃO SOJA (US\$/bushel)	FARELO SOJA (US\$/ton. curta)	ÓLEO SOJA (cents/libra peso)	TRIGO (US\$/bushel)	MILHO (US\$/bushel)
03/07/2015	FERIADO	FERIADO	FERIADO	FERIADO	FERIADO
06/07/2015	10,33	354,40	32,64	5,88	4,18
07/07/2015	10,02	349,90	31,41	5,79	4,15
08/07/2015	10,06	350,80	31,60	5,72	4,16
09/07/2015	10,37	364,00	32,27	5,72	4,21
Média	10,19	354,77	31,98	5,77	4,17

Bushel de soja e de trigo = 27,21 quilos

Libra peso = 0,45359 quilo

Fonte: CEEMA com base em informações da CBOT.

bushel de milho= 25,40 quilos

tonelada curta = 907,18 quilos

Médias semanais* (compra e venda) no mercado de lotes brasileiro - em praças selecionadas (em R\$/Saco)

SOJA	Média	Var. % relação média anterior
RS - Passo Fundo	70,50	2,17
RS - Santa Rosa	70,00	2,19
RS - Ijuí	70,00	2,19
PR - Cascavel	65,70	1,86
MT - Rondonópolis	61,15	0,00
MS - Ponta Porá	61,70	3,18
GO - Rio Verde (CIF)	63,10	0,32
BA - Barreiras (CIF)	64,75	1,73
MILHO		
Argentina (FOB)**	186,40	3,90
Paraguai (FOB)**	117,50	-1,67
Paraguai (CIF)**	136,00	3,82
RS - Erechim	26,60	1,14
SC - Chapecó	26,55	0,95
PR - Cascavel	24,10	6,40
PR - Maringá	24,60	6,03
MT - Rondonópolis	18,65	6,27
MS - Dourados	20,65	3,51
SP - Mogiana	23,50	3,52
SP - Campinas (CIF)	26,15	0,97
GO - Goiânia	22,50	2,04
MG - Uberlândia	23,75	0,21
TRIGO		
RS - Carazinho	585,00	-2,50
RS - Santa Rosa	585,00	-2,50
PR - Maringá	700,00	0,00
PR - Cascavel	675,00	0,00

*Período entre 03/07/2015 a 09/07/2015

Fonte: CEEMA com base em dados da Safras & Mercado. Preços em reais/saco. ** Preço médio em US\$/tonelada. *** Em reais por tonelada

Média semanal dos preços recebidos pelos produtores do Rio Grande do Sul – 09/07/2015

Produto	milho (saco 60 Kg)	soja (saco 60 Kg)	trigo (saco 60 Kg)
R\$	22,33	62,28	28,15

Fonte: CEEMA, com base em informações da EMATER-RS.

Preços de outros produtos no RS

Média semanal dos preços recebidos pelos produtores do Rio Grande do Sul – 09/07/2015

Produto	
Arroz em casca (saco 50 Kg)	32,93
Feijão (saco 60 Kg)	118,89
Sorgo (saco 60 Kg)	18,80
Suíno tipo carne (Kg vivo)	2,98
Leite (litro) cota- consumo (valor líquido)	0,84
Boi gordo (Kg vivo)*	5,36

(*) compreende preços para pagamento em 10 e 20 dias

ND: Não Disponível

Fonte: CEEMA, com base em informações da EMATER

MERCADO DA SOJA

As cotações da soja em Chicago oscilaram muito nesta semana. Depois de devolverem boa parte dos ganhos especulativos da semana anterior (US\$ 10,01/bushel no fechamento do dia 07/07), o encerramento das operações desta quinta-feira (09) voltou a ser firme, ficando em US\$ 10,37/bushel, enquanto novembro ficou em US\$ 10,15.

O primeiro fator que causou o recuo é o sentimento, como alertamos, de que o clima não está, por enquanto, prejudicando efetivamente as lavouras estadunidenses. O máximo que se tem é um atraso pequeno no plantio, porém, bastou o anúncio de um clima mais seco nestes dias para que as projeções indicassem a possibilidade concreta de conclusão de tal plantio. Em segundo lugar, as exportações de soja dos EUA estão muito fracas, decepcionando o mercado. Em terceiro lugar, tanto a Argentina quanto o Brasil anunciaram uma safra recorde em 2014/15. O primeiro país apontando 61 milhões de toneladas enquanto a Conab brasileira revia o volume final nacional para 96,2 milhões de toneladas nesta última colheita. Enfim, a redução no volume de chuvas para a segunda quinzena de julho nos EUA tende a recuperar as condições das lavouras de verão daquele país. Vale ainda lembrar que a crise da economia grega, levando o plebiscito do dia 05/07 a votar majoritariamente no “não” às medidas de ajustes propostas pelos credores, derrubou o preço do petróleo e fortaleceu o dólar, fatos que puxam para baixo o preço das demais commodities.

O recuo só não foi mais forte na semana porque ocorreram ajustes técnicos altistas em alguns momentos, naturais após três dias consecutivos de baixa, os quais se somaram à possibilidade de o relatório de oferta e demanda, a ser anunciado neste dia 10/07, vir com um volume de safra e estoques finais dos EUA um pouco mais baixos do que os até o momento anunciados. Esse último aspecto foi a principal causa das altas do dia 09/07. Nesse sentido, institutos privados adiantavam uma colheita de 103,2 milhões de toneladas, contra 104,8 milhões em junho. Mesmo assim, se assim vier, será a segunda maior safra da história estadunidense, já que a safra 2014/15 atingiu a 108 milhões de toneladas. Para os estoques finais em 2015/16 o mercado apontava 10,3 milhões de toneladas, contra 12,9 milhões no relatório anterior. Para o ano anterior os estoques estão estimados (em revisão) em 7,9 milhões de toneladas.

Quanto às exportações líquidas de soja por parte dos EUA, para o ano 2014/15, iniciado em 01/09/14, as mesmas ficaram negativas em 10.300 toneladas na semana encerrada em 25 de junho. Para o ano comercial 2015/16, as vendas líquidas ficaram em 127.500 toneladas, segundo o USDA. Já as inspeções de exportação de soja chegaram a 197.441 toneladas na semana encerrada no dia 02 de julho. No acumulado do ano comercial, a se iniciar em 01/09/2014, as inspeções chegam a 48,08 milhões de toneladas, contra 42,69 milhões no ano anterior.

Por sua vez, as condições das lavouras estadunidenses de soja, até o dia 05/07, se apresentavam com 63% entre boas a excelentes, 28% regulares e 9% entre ruins a muito ruins, não havendo alteração em relação a semana anterior.

Aqui no Brasil, apesar do movimento baixista em Chicago, o fato de o Real voltar a se desvalorizar, chegando a R\$ 3,23 em alguns momentos da semana (efeito do plebiscito grego, somado às dificuldades cada vez maiores da economia brasileira), sustentou os preços da soja. O balcão gaúcho fechou a semana na média de R\$ 62,28/saco,

enquanto os lotes ficaram entre R\$ 70,00 e R\$ 70,50/saco. Nas demais praças nacionais os lotes giraram entre R\$ 57,50/saco nas regiões de Sapezal e Sorriso (M), e R\$ 67,00/saco nas regiões paranaenses de Maringá, Londrina e Pato Branco. Na BM&F o contrato agosto/15 fechou a semana em US\$ 21,97/saco.

Em termos de preços futuros, os mesmos continuaram muito elevados, indicando que os produtores que podem devem sim aproveitá-los. Isso porque a tendência geral, em safra normal nos EUA, é de tais preços recuarem para o final do ano, salvo um descontrole completo do câmbio no Brasil. Nesse último caso, é bom lembrar que o mercado financeiro nacional avança a projeção de o país fechar 2015 com um câmbio ao redor de R\$ 3,20-R\$ 3,25 por dólar, ou seja, nos patamares em que esteve nesta semana.

Assim, no interior gaúcho o preço FOB para maio/16 ficou em R\$ 71,50/saco, para a compra. Em Paranaguá (porto do Paraná) a indicação de compra para março/abril chegou a R\$ 74,50/saco. Já no Mato Grosso, a região de Rondonópolis, para fevereiro/março, trabalhou com valores de R\$ 62,00/saco, enquanto no Mato Grosso do Sul a região de Dourados ficou com R\$ 62,00/saco para o mesmo período. Em Goiás, a região de Rio Verde trabalhou com R\$ 65,00/saco para fevereiro/março, enquanto Brasília ficava em R\$ 64,00/saco para abril/16. Enfim, na Bahia, Maranhão, Piauí e Tocantins, para maio, os preços dos lotes se estabeleceram respectivamente em R\$ 65,50; R\$ 63,50; R\$ 64,50; e R\$ 62,00/saco.(cf. Safras & Mercado)

Abaixo seguem os gráficos da variação de preços da soja e seus derivados no período de 18/06 a 09/07/2015.

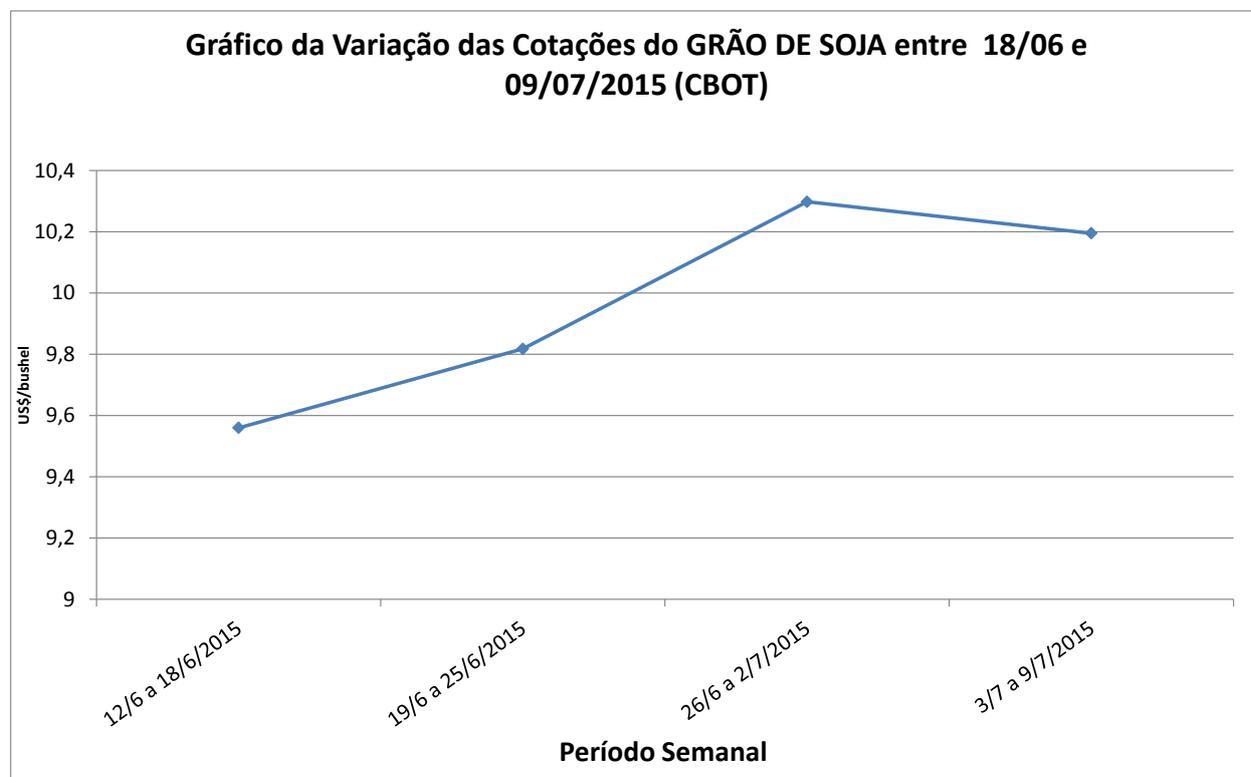


Gráfico da Variação das Cotações do FARELO DE SOJA entre 18/06 e 09/07/2015 (CBOT)

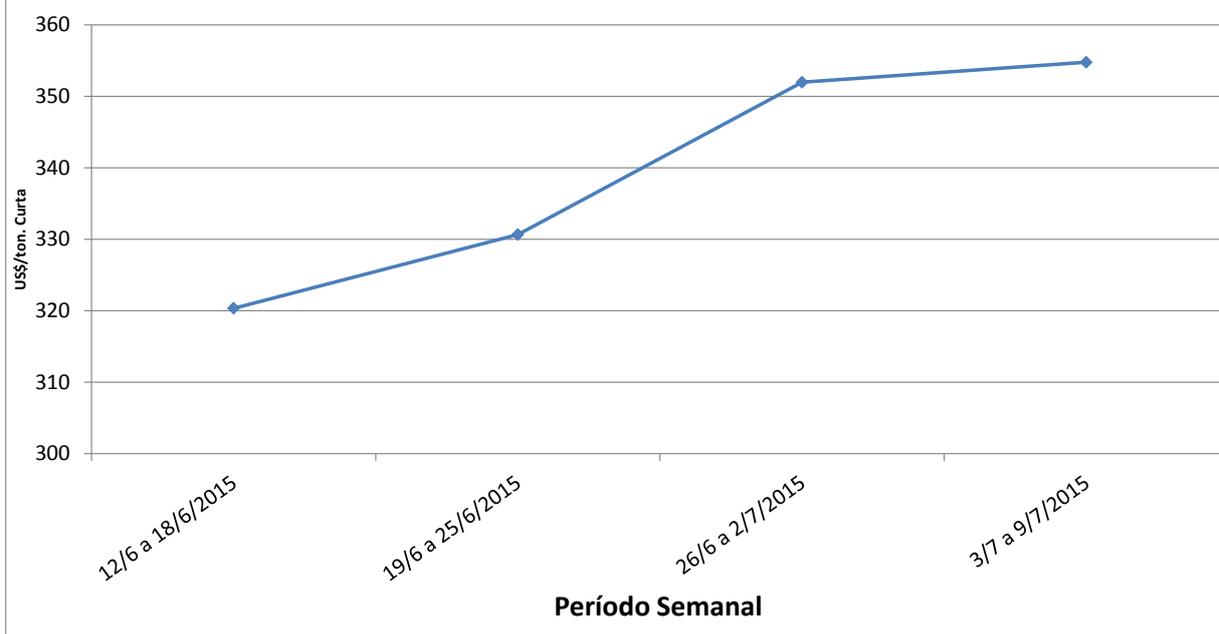
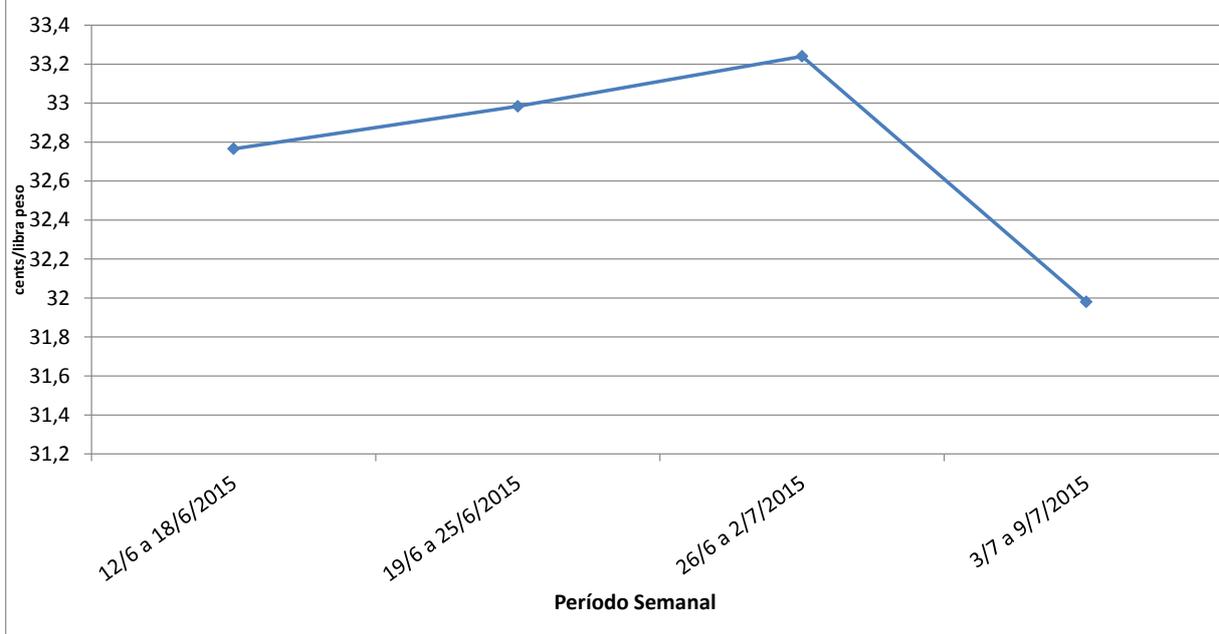


Gráfico da Variação das Cotações do ÓLEO DE SOJA entre 18/06 e 09/07/2015 (CBOT)



MERCADO DO MILHO

As cotações do milho, ao contrário da soja, praticamente não cederam durante a semana, e fecharam a quinta-feira (09) com novas altas, ficando em US\$ 4,21/bushel, contra US\$ 4,19 uma semana antes.

Além da confirmação de redução de área semeada nos EUA, indicada no relatório do dia 30/06 pelo USDA, o analista privado Informa Economics apontou projeção de uma produtividade média mais discreta para a atual safra. Com isso, a produção final estadunidense poderá ficar entre 340 e 342 milhões de toneladas. Nesse sentido, o relatório de oferta e demanda do USDA, a ser anunciado neste dia 10/07, deverá deixar o quadro um pouco mais claro. O quadro financeiro, com a crise na Grécia e alta do dólar, todavia, freou novos ímpetus altistas.

Ao mesmo tempo, as exportações da semana anterior foram ruins, ficando em apenas 594.000 toneladas nos EUA, enquanto a meteorologia anuncia clima normal para as próximas semanas nas regiões produtoras estadunidenses. Nem mesmo a pequena melhoria das exportações na última semana, elevando o volume para 839.000 toneladas, ajudou o mercado a registrar novas altas. Há uma tentativa de buscar fatos que possam sustentar o bushel acima de US\$ 4,00, porém, a tendência parece mesmo que ele volte a romper este piso e venha trabalhar novamente entre US\$ 3,50 e US\$ 4,00 na medida em que o clima nos EUA se normaliza.

Ajuda para essa projeção o fato de que, até o dia 05/07, 69% das lavouras de milho dos EUA apresentarem boas a excelentes condições, sendo que 12% estavam em fase de polinização, não enfrentando problemas.

No que diz respeito ao relatório do dia 10/07 o mercado esperava um estoque final para a safra 2015/16 ao redor de 40 milhões de toneladas, enquanto a produção dos EUA seria de 340,5 milhões de toneladas. Isso não deverá alterar a tendência baixista de médio prazo. Especialmente porque o mercado percebe que a elevação dos preços em Chicago, tanto do milho quanto da soja, inibe as compras do produto estadunidense já que o mundo continua enfrentando uma crise econômica importante. Além disso, a China importou 6,7% a menos de soja neste ano, enquanto o Brasil, graças a uma safrinha recorde, já negociou 2 milhões de toneladas da safrinha 2016, além de agredir de forma mais intensa o mercado neste segundo semestre de 2015. (cf. Safras & Mercado)

Enquanto isso, a tonelada de milho FOB na Argentina e no Paraguai ficou estável, fechando a semana em US\$ 183,00 e US\$ 117,50 respectivamente.

Aqui no Brasil, os preços melhoraram um pouco nos lotes. O balcão gaúcho fechou a semana na média de R\$ 22,33/saco, enquanto os lotes giraram entre R\$ 26,50 e R\$ 27,00/saco. Nas demais praças nacionais os lotes ficaram entre R\$ 15,00/saco no Nortão do Mato Grosso e R\$ 27,00/saco em Videira e Concórdia (SC).

Apesar da entrada de uma safrinha recorde, o efeito externo de Chicago, associado a um Real mais desvalorizado, deu sustentação aos preços locais. Além disso, o mercado nacional depende decisivamente das exportações deste segundo semestre.

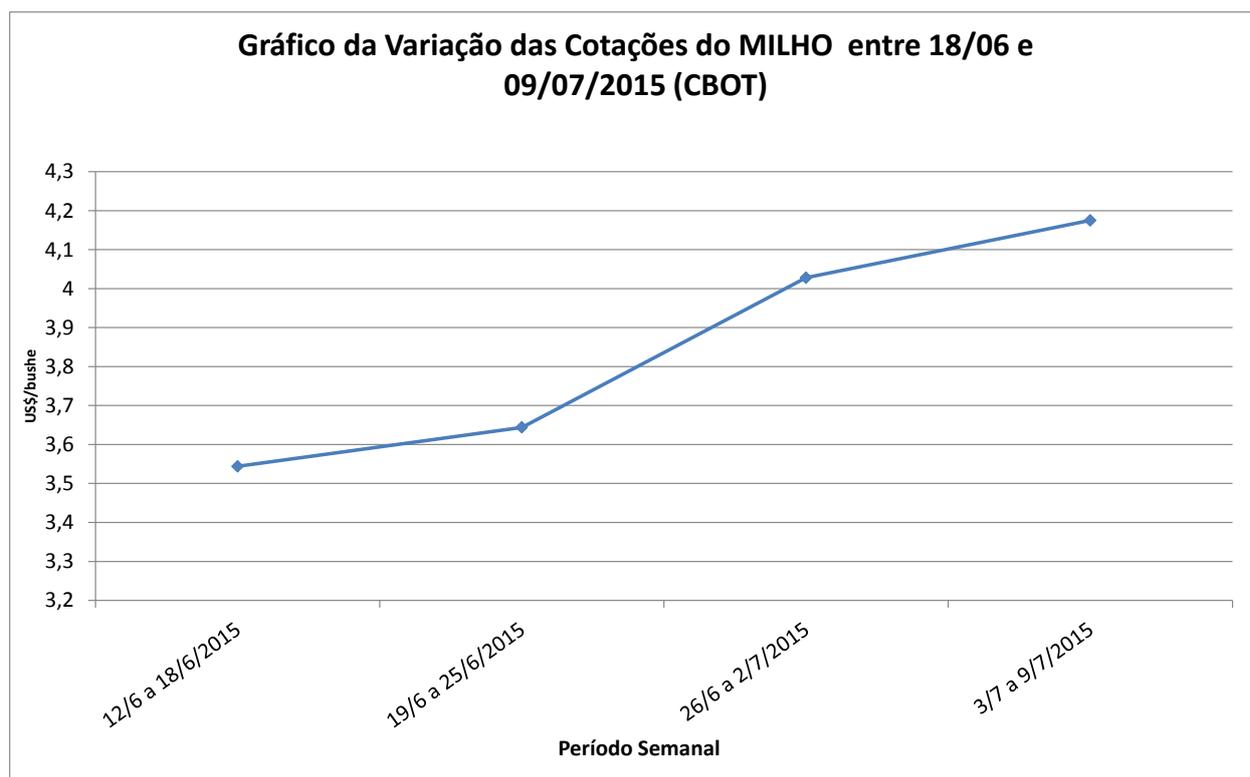
No curto prazo, ajudou igualmente a manter os preços nacionais um pouco melhores as chuvas desta semana nas regiões de colheita da safrinha. Isso travou a entrada de produto novo no mercado.

Quanto às exportações, a primeira semana de julho registrou um volume de 73.100 toneladas, com o mercado esperando 2 milhões de toneladas para todo o mês.

Assim, dois elementos centrais definirão a sequência dos preços: o ritmo da colheita da safrinha, associado ao interesse de venda imediata por parte dos produtores; e o comportamento das exportações de milho pelo Brasil.

A semana terminou com a importação, no CIF indústrias brasileiras, valendo, para julho, R\$ 47,22/saco para o produto dos EUA e R\$ 44,71/saco para o produto argentino. Já para agosto, o produto argentino ficou em R\$ 46,84/saco. Nas exportações, o transferido via Paranaguá registrou os seguintes valores: R\$ 30,46/saco para julho; R\$ 30,80 para agosto; R\$ 31,35 para setembro; R\$ 31,61 para outubro; R\$ 32,35 para novembro; R\$ 32,10 para dezembro; R\$ 32,39 para janeiro; e R\$ 33,45/saco para fevereiro. (cf. Safras & Mercado)

Abaixo segue o gráfico da variação de preços do milho no período entre 18/06 a 09/07/2015.



MERCADO DO TRIGO

As cotações do trigo em Chicago, após o forte aumento do final de junho, recuaram durante esta semana, fechando a quinta-feira (09) em US\$ 5,72/bushel, após US\$ 5,85 uma semana antes.

No geral, estamos diante de um ajuste técnico, com tomada de lucros, pois no médio prazo a safra dos EUA deve manter alguma pressão altista devido a prejuízos na mesma. Todavia, a produção mundial deve compensar esse quadro estadunidense. O relatório de oferta e demanda deste dia 10/07 deverá indicar com mais precisão para onde irá se deslocar o mercado do cereal neste segundo semestre.

Enquanto isso, as vendas líquidas dos EUA, em trigo, para o ano comercial 2015/16, iniciado em 01/06/2015, somaram 363.900 toneladas na semana encerrada em 25/06. O Japão foi o principal comprador com 87.400 toneladas, segundo o USDA. Por outro lado, as inspeções de exportações registraram um volume de 368.818 toneladas na semana encerrada em 02/07. No acumulado do ano, iniciado no último 01/06, o volume chega a 1,61 milhão de toneladas, contra 2,33 milhões em igual momento do ano anterior.

Paralelamente, na Argentina, segundo o Ministério da Agricultura local, o plantio da nova safra de trigo chegou a 60% no início desta atual semana. No ano passado, nesta mesma época, o plantio chegava a 64% da área.

Já nos portos da Argentina, a tonelada de trigo FOB permaneceu entre US\$ 205,00 e US\$ 245,00. No Uruguai a mesma ficou entre US\$ 190,00 e US\$ 205,00, enquanto no Paraguai os valores giraram entre US\$ 190,00 e US\$ 200,00.

Quanto ao mercado brasileiro, o saco de trigo ao produtor gaúcho, no balcão, fechou a semana na média de R\$ 28,15, ou seja, sem grandes variações em relação a semana anterior. Por sua vez, os lotes recuaram para R\$ 500,00/tonelada ou R\$ 30,00/saco. No Paraná, os lotes giraram entre R\$ 650,00 e R\$ 680,00/tonelada (R\$ 39,00 e R\$ 40,80/saco).

Apesar das altas externas e a nova desvalorização do Real, as quais encarecem o preço do trigo importado, o quadro favorável não se refletiu em preços aos produtores. E isso que o clima no Brasil, especialmente no Rio Grande do Sul, está ruim para a triticultura até o momento, com muita umidade. Na verdade, os moinhos estão bem estocados, enfrentando dificuldades para comercializar a farinha que produzem diante do quadro recessivo da economia brasileira. No Paraná ainda há um bom volume disponível, remanescente da safra anterior, além da entrada de trigo paraguaio, embora em volumes pequenos. Enquanto o trigo paraguaio ainda chega 1% abaixo do preço brasileiro, o produto da Argentina chega 12% acima e o dos EUA 25% mais caro no momento.

Ao mesmo tempo, o plantio no Paraná bateu em 97% da área, confirmando um recuo de 5% na área semeada. Já no Rio Grande do Sul, as chuvas desta última semana novamente interromperam a semeadura do cereal, colocando a mesma ao redor de

75% no momento, ou seja, atrasada em relação ao normal. A redução de área no Estado gaúcho deverá ficar ao redor de 30% nestas condições.

Esse conjunto de fatores poderá, no início do próximo ano, elevar os preços do trigo, particularmente se a importação continuar se mantendo com preços elevados e o volume produzido na atual safra sofrer perdas com as intempéries (além da redução da área semeada). Não se pode esquecer que o Brasil deverá importar entre 6 a 7 milhões de toneladas de trigo neste ano 2015/16, não importando o preço praticado no mercado mundial.

Abaixo segue o gráfico da variação de preços do trigo no período entre 18/06 a 09/07/2015.

